



## **Espaço de Formação em Ensino, Pesquisa e Extensão: Experiências do Grupo de Trabalho em Agroecologia - GTA**

*Area of Training in Teaching, Research and Extension: Experiences of the Working Group on Agroecology - GTA*

PAZELLO, Gabriela Eluiza<sup>1</sup>; MOTA, Mariana Silva<sup>1</sup>; PEREIRA, Jéssica Rodrigues<sup>1</sup>; TAVARES, Patrícia Dias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Planaltina DF, [gabi.pazello@gmail.com](mailto:gabi.pazello@gmail.com); [silvananamota@gmail.com](mailto:silvananamota@gmail.com); [rodriguesjessicapereira@hotmail.com](mailto:rodriguesjessicapereira@hotmail.com); [1120170@etfbsb.edu.br](mailto:1120170@etfbsb.edu.br).

**Resumo:** O Grupo de Trabalho em Agroecologia (GTA), do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Brasília - Campus Planaltina iniciou o planejamento de suas atividades em 2015 e se consolidou em 2016, com a experiência adquirida a partir da realização de atividades, projetos e demandas e dos estudantes do Curso. O grupo teve como objetivo capacitar formadores em autogestão, em nível coletivo e formar profissionais capacitados para manejarem sistemas agroalimentares ecologicamente corretos, economicamente viáveis e socialmente justos. Dentre as práticas utilizadas nos projetos de formação e capacitação encontram-se aquelas relacionadas à bioconstrução, implantação de agroflorestas e produção agropecuária crioula. O GTA mostrou-se como um caminho para o fortalecimento da Agroecologia, para a aproximação entre o conhecimento científico do saber popular e para suprir as lacunas do ensino formal que limita o aprendizado.

**Palavras-chave:** Organização Social, Autogestão, Projeto de Extensão.

**Abstract:** The Working Group on Agroecology (GTA), of the Higher Course of Technology in Agroecology of the Federal Institute of Brasília (Campus Planaltina started planning its activities in 2015 and consolidated in 2016, with the experience acquired from the accomplishment of activities, projects and demands of the students and students of the course. The aim of the group was to train self-management trainers at a collective level and to train professionals capable of managing ecologically correct, economically viable and socially just agro-food systems among the practices used in training and capacity building projects the GTA has proved itself as a way to strengthen Agroecology, to bring together the scientific knowledge of popular knowledge and to fill the gaps in formal education which limits learning.

**Keywords:** Social Organization, Self-Management, Extension Project.

### **Contexto**

A formação de agroecólogas e agroecólogos deve ser orientada pelas demandas da sociedade e também para atender a demanda do mercado. Para isso, deve-se ter como princípios profissionais com experiência prática, visão holística e adequação para trabalhar em equipe, sendo imprescindível a vinculação entre os campos da



pesquisa, do ensino e da extensão, contrapondo a lógica convencional de focar no aprendizado teórico, com pouca ou nenhuma experimentação prática.

Tais questões têm levantado pontos de reflexão, bem como demandas associadas ao conteúdo teórico e metodológico do curso superior de Tecnologia em Agroecologia. Esses aspectos envolvem a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que remetem à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Com isso, teremos profissionais com capacidade de compreender e analisar a realidade e, conseqüentemente entender a complexidade que a constrói. Para o desenvolvimento de tais estratégias é preciso ocorrer mudanças dentro da instituição onde foi realizada a experiência, o que motivou os estudantes a se organizarem em busca de soluções para transformar esse fato. Diante disso foram realizados encontros entre estudantes e educadores para levantar, implantar e avaliar ações metodológicas, e transmutar para um desenvolvimento do aprendizado por meio do diálogo entre teoria e prática, mediante a projetos pensados pelo corpo estudantil.

Tendo como base o plano diretor de 2010, do Instituto Federal de Brasília (IFB), campus Planaltina que indica que *“A Agroecologia será apresentada tanto como uma nova filosofia de produção e de perspectiva de preservação ambiental, como sua estruturação como curso superior”*, foi avaliado que em proporções práticas, o Instituto ainda tem pouca informação técnica acerca de sistemas de agricultura e pecuária que condizem com os princípios da agroecologia, portanto a formação dos estudantes fica incompleta.

Para complementar esta formação criou-se o Grupo de Trabalho em Agroecologia – GTA a partir da demanda dos estudantes por vivências e práticas sobre técnicas de bioconstrução, agricultura e pecuária agroecológicas e metodologias para uma assistência técnica e extensão rural horizontal. A escolha de tais temas foi motivada pela baixa representatividade de profissionais no mercado, conjunta da necessidade de espaços físicos de bioconstrução na área da agroecologia no campus, aproveitando essa necessidade transformando em práticas.

O objetivo do GTA foi compor e fortalecer permanentemente um grupo de estudantes para atuar no ensino, na pesquisa e na extensão, capacitar os estudantes para a autogestão e realizar atividades e oficinas integradas baseando-se nos princípios da agroecologia e contribuir para uma identidade agroecológica na comunidade do curso. O GTA, entretanto, não possui recursos, o que dificulta sua atuação.

### **Descrição da Experiência**

A experiência iniciou-se com quatro estudantes (membros efetivos) que se organizaram e se propuseram a ocupar o Espaço de Convivência Agroecológica (ECO), localizado dentro do Instituto Federal de Brasília, campus Planaltina, localizado na área rural da cidade de Planaltina-DF, Brasil. A ocupação levou a diálogos com a direção do campus para viabilizar a elaboração do projeto do grupo



de trabalho de uso do ECOA, que pudesse envolver ações de ensino, pesquisa e extensão e que pudesse viabilizar algum recurso para atuar. O projeto começou a ser estruturado em novembro de 2015, teve sua implementação apenas em janeiro de 2016. O registro acadêmico do projeto no IFB foi feito em maio e sua conclusão em dezembro do mesmo ano.

O projeto iniciou com a construção do sonho coletivo dos estudantes do curso, com a realização do levantamento de atividades já existentes no espaço para motivar sua continuidade e com a identificação de demandas a serem atendidas pelos próprios discentes. Essas atividades também tiveram como objetivo envolver a comunidade acadêmica ao projeto.

Ao longo dos semestres, no âmbito do projeto realizou-se práticas de implementação e manejo de sistemas agroflorestais (Figuras 1 e 2), reativação do galinheiro e minhocário, momentos de trocas de saberes, intercâmbios, mutirões e oficinas abertas. Oficinas integrativas foram organizadas para construção, em forma de mutirão, de tecnologias sociais para tratamento de águas cinza (círculo de bananeiras) e práticas de bioconstrução com agricultores e agricultoras do Assentamento Pequeno Willian (assentamento de reforma agrária vizinho do Instituto).

A organização coletiva do espaço na partilha e divisão de tarefas para cuidado da casa ECOA também foram pontos focais da equipe e tiveram seu desdobramento em assembléias e reuniões semanais. O grupo procurou ainda contribuir e participar em atividades externas ao campus, tais como a organização e participação em eventos regionais e nacionais, dentre eles a I Caravana Agroecológica e Cultural do Centro Oeste, o I Encontro Regional dos Grupos de Agroecologia do Centro Oeste (ERGA-CO) e o XI Encontro Nacional dos Grupos de Agroecologia (ENGA). Essa participação teve como objetivo conectar e fortalecer laços com a rede agroecológica da região e nacional.

## Resultados

Durante o primeiro semestre de atuação o grupo realizou diversas atividades, dentre elas: mutirões mensais para implantação de agroflorestas que produziram hortaliças, legumes, tubérculos, frutas, raízes e temperos, livres de insumos, tais como fertilizantes químicos sintéticos e agrotóxicos. Os alimentos eram preparados e servidos em almoços coletivos no ECOA e com os resíduos orgânicos gerado nas refeições era produzido composto orgânico, ciclando assim o material. O húmus foi utilizado tanto para produção de mudas como para complementação na adubação dos canteiros. Mutirões de práticas de bioconstrução de taipa de mão, reboco e círculos de bananeira; atividades de educação ambiental com crianças da rede pública de ensino (Figura 3); facilitação na elaboração de acordo coletivo entre o corpo discente do curso e participação de eventos locais e regionais também foram atividades fruto do desenvolvimento pessoal e coletivo dos membros da equipe.



O GTA contou com a aprovação de recursos da Cáritas-DF para financiamento dos círculos de bananeira realizados no assentamento Pequeno Willian, beneficiando 10 famílias como também o financiamento através do colegiado de Agroecologia para inscrição de 20 estudantes no curso de agroflorestra ofertado pelo Sítio Semente, referência em agroflorestra no Lago Oeste - DF.

O projeto de ensino, pesquisa e extensão do GTA mostrou a necessidade de empoderamento dos discentes na instituição e proporcionou momentos de ações coletivas e cuidados com o espaço do ECOA. Entretanto, houve descontinuidades das ações, o que mostrou que os discentes precisam de mais planejamento e integração, ações importantes para a construção da comunicação no campus. Pudemos perceber durante a execução do projeto que existem diferentes níveis de contato com o tema da agroecologia, o que não é ruim, pois o curso possui princípios, valores e fins diferenciados e que poderia utilizar melhor o potencial dos estudantes, aproximando os mesmos em diálogo transdisciplinar.

A execução do projeto permitiu aos membros participantes ter uma visão holística da realidade do campo, dentro das limitações e desafios que surgiram ao decorrer do ano e; possibilitou autonomia para buscar alternativas que demandou organização e autogestão coletiva. O projeto deu voz e visibilidade ao curso de Agroecologia no campus, porém, os processos de elaboração e execução do projeto apresentaram dificuldades ao longo do curso, dentro de sua formalidade e até mesmo na ocupação do espaço ECOA.

O desenvolvimento do projeto, demonstrou que precisamos ampliar a construção de trabalhos de pesquisa, ensino e extensão na área da agroecologia dentro do campus, o que pode ser realizado a partir do GTA, que se apresenta como um caminho para fortalecer e dar continuidade à nossa existência no campus e auxiliar na formação do agroecólogo (a), para que o mesmo possa melhor servir a sociedade e atuar no mercado de trabalho.



**Figura 1.** Mutirão de preparo da área para SAF's, no ECOA, Planaltina- DF.



**Figura 2.** Mutirões de plantios de sistemas agroflorestais (SAF), no ECOA, Planaltina-DF.



**Figura 3.** Atividade de educação ambiental com crianças da rede pública de ensino, no espaço ECOA, Planaltina-DF